



Do Zero ao Milhão: O Dilema da Gestão Risco Versus Retorno

From Zero to Million: The Risk-Return Management Tradeoff

De Cero a Millón: El Dilema de Gestión Del Riesgo Versus Rentabilidad

Jacirlei Fernando Kons

<https://orcid.org/0000-0002-8261-0632>

Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC, Brasil

jacikons@gmail.com

Jeferson Lana

<https://orcid.org/0000-0002-9787-1114>

Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC, Brasil

jlana@univali.br

Jailson Lana

<https://orcid.org/0000-0003-0944-9667>

Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC, Brasil

jailson.lana@univali.br

Raul Beal Partyka

<https://orcid.org/0000-0001-7941-2152>

Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV

EAESP), São Paulo, SP, Brasil

raul.partyka@fgv.edu.br

RESUMO

Este caso para ensino narra a história de Pedro que, empolgado com falsas promessas de dinheiro rápido e fácil, resolve se aventurar nos investimentos em ações para realizar o sonho de chegar ao milhão de reais. Quando Pedro tem a oportunidade de finalmente aprender sobre finanças pessoais e investimentos fica dividido entre assumir riscos, investindo em ações ou optar por segurança. O caso permite a reflexão sobre as finanças pessoais e o investimento no mercado financeiro e é recomendado para os cursos de administração e ciências contábeis, em disciplinas que tratem do tema finanças, mercado financeiro ou planejamento financeiro.

Palavras-Chave: Investimentos. Ações. Bolsa de valores. Mercado de capitais.

ABSTRACT

This teaching case tells the story of Pedro who, excited by false promises of quick and easy money, decides to venture into stock investments to fulfill his dream of reaching a million reais.

When Pedro finally learn about personal finance and investing, he is torn between taking risks, investing in stocks, or opting for safety. The case allows reflection on personal finance and investment in the financial market and is recommended for courses in administration and accounting science, in subjects that deal with the theme of finance, financial market or financial planning.

Keywords: Investments. Actions. Stock Exchange. Capital market.

RESUMEN

Este caso didáctico cuenta la historia de Pedro quien, emocionado por falsas promesas de dinero rápido y fácil, decide aventurarse a invertir en acciones para cumplir su sueño de alcanzar el millón de reales. Cuando Pedro tiene la oportunidad de aprender finalmente sobre finanzas personales e inversiones, se debate entre tomar riesgos, invertir en acciones u optar por la seguridad. El estuche permite la reflexión sobre las finanzas personales y la inversión en el mercado financiero y es recomendado para cursos de ciencias administrativas y contables, en materias de finanzas, mercado o planificación financieros.

Palabras-Clave: Inversiones. Comparte. Bolsa de Valores. Mercado de capitales.

1 QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO?

Pedro e seus amigos, empolgados com falsas promessas de dinheiro fácil, costumam se aventurar na bolsa de valores, sem nenhum conhecimento. Depois de perder quase tudo, inclusive o dinheiro de seu pai, Pedro e os amigos resolvem assumir as perdas e desistem do investimento em bolsa de valores.

Passados alguns anos, ao reencontrar um colega que é consultor financeiro, Pedro percebe a oportunidade de finalmente aprender sobre finanças pessoais e investimentos. Pedro, seguindo as dicas do seu colega, reorganiza suas contas e inicia seu aprendizado e a busca pelo seu sonhado primeiro milhão, mas encontra-se dividido entre assumir novamente riscos, investindo no mercado acionário ou partir para algo mais simples e menos arriscado com ganhos menores e mais previsíveis. Pedro se vê, portanto no eterno dilema risco x retorno.

Era um sábado à noite, dia de churrasco na casa do Pedro com os colegas da faculdade. Após tomarem várias cervejas, Felipe começou a se queixar da vida financeira.

— *Essa vida de só trabalhar, estudar e continuar pobre, não está com nada. O que vamos fazer mesmo para ficarmos ricos?*

— *Verdade Felipe! Deveríamos nos juntar e fazer algo para que nós cinco pudéssemos ficar ricos e então viajar pelo mundo, conhecer vários lugares, novas culturas e novas pessoas.* João sugeriu.

— *Olha João, ainda nem ficamos ricos e você já sabe com o que quer gastar o dinheiro.*

Pedro, rindo comentou.

Mário, que não estava com os amigos no início da conversa, então perguntou.

— *Do que vocês estão falando rapazes?*

— *Sobre ficar rico, na verdade, especificamente, o que fazer para ficar rico?* Respondeu Felipe.

— *Olha só rapazes, até queria falar com vocês sobre isso, pois vi uma matéria no final de semana passado que falava sobre como ficar rico na bolsa de valores.* Mário complementou.

— *Ah! É verdade! No meu Instagram também apareceu alguns vendedores de cursos falando que ganhavam muito na bolsa de valores. Acho que é coisa simples.* Tiago comentou animado.

— *Mas rapazes eu não entendo nada sobre Bolsa de Valores, vocês entendem?* João perguntou.

— *Deveríamos ter prestado atenção mais atenção nas aulas de Mercado de Capitais na faculdade.*

— *Mas é coisa simples!* – afirmou Mario. *Pelo que vi na matéria, basta comprar uma ação, esperar ela subir, depois vender e ficar com o lucro.*

— *Então vamos começar hoje!* Tiago gritou empolgado.

— *Melhor ainda, Tiago. Poderíamos juntar nosso dinheiro e colocar na bolsa de valores!* Mario sugeriu.

— *Eu só tenho mil reais!* João disse.

— *Eu também!* Falou Felipe.

— *Combinado então! Se cada um de nós der 1 mil reais vamos poder investir 5 mil reais. O que acham?* Mário perguntou animado.

Os cinco amigos concordaram. Aliás, estavam em uma empolgação tão grande que Fonseca, pai de Pedro, foi ver o que estava acontecendo.

— *O que está acontecendo para tanta barulheira? Falem mais baixo, já está tarde e os vizinhos querem dormir!*

— *Seu Fonseca, nós vamos ficar ricos!* João respondeu animado.

— *É isso mesmo pai! Vamos investir na bolsa de valores.* Pedro confirmou entusiasmado.

— *Olha, vão dormir!* Fonseca finalizou, descrente que aquilo prosseguiria.

No dia seguinte, todos de ressaca, sequer conversaram a respeito do assunto sobre investimentos debatido na noite passada. Porém, na segunda-feira à noite, no intervalo da aula, os cinco amigos foram até o bar universitário e, ao pedir o lanche, Mário começou a relembrar da conversa de sábado à noite.

— *Rapazes, sábado à noite eu estava falando sério. Realmente quero ficar rico e estou colocando fé em investirmos na Bolsa, inclusive logo nesta semana. O que vocês acham?*

— *Eu apoio.* João logo concordou.

— *Sim, estou empolgado!* Pedro também concordou animado.

— *Claro, “vamos para cima”!* Reforçou Felipe.

— *Vamos fazer isso. Já podemos juntar o dinheiro e então transferimos para a conta de um de nós.* Tiago comentou.

— *Mas como vamos fazer para investir?* João questionou.

— *Na matéria falava que bastava ter uma conta em uma corretora, transferir o valor para ela e começar a comprar as ações.* Pedro respondeu bem rápido.

— *Ah tá! E você sabe fazer isso Pedro?* João perguntou, com ar de quem entendeu só parte do assunto.

— *Não, mas posso pesquisar.* Acredito que seja fácil. Respondeu Pedro.

Felipe deu uma sugestão para o empasse.

— *Já que o Pedro é quem vai verificar como investir, poderíamos transferir o valor para ele. Assim ele abre a conta na corretora e transfere o valor.*

— *Por mim tudo bem!* Disse Pedro.

Todos concordaram em passar o valor para Pedro. Na sequência, Pedro informou o número de sua conta para os amigos e eles já efetuaram a transferência do valor. No dia seguinte, Pedro pesquisou por “corretora de valores” em um buscador da internet. Várias eram as opções. Algumas com valor maior de mensalidade, outras valor maior por cada operação de compra. Enquanto escolhia, entrou no site da corretora que mais lhe pareceu financeiramente

viável, clicou no botão “Abra sua conta” e preencheu os dados solicitados. Enviou cópias do seu documento pessoal, comprovante de residência, profissão e renda. Além disso, Pedro informou uma conta corrente que já possuía para ser utilizada para envio e resgate do dinheiro na corretora. O cadastro foi para análise. Após três dias ele recebeu um e-mail que informava que sua conta estava aberta e que já poderia começar a investir.

Empolgado, Pedro logo enviou mensagem para o grupo dos contando a novidade. Na sequência, já aproveitou para transferir o valor de sua conta corrente para a da corretora.

2 O GRANDE DIA

Finalmente o dia do investimento chegou. Os cinco amigos então resolveram que iriam investir cinco mil reais em uma empresa. Investiram e logo viram subir as ações, além disso, naquela semana a bolsa de valores estava em alta.

Na sexta-feira, perceberam que as ações adquiridas haviam subido consideravelmente de valor, pois o saldo aplicado já era de 5.280 reais, ou seja, já haviam tido lucro de 280 reais.

Empolgado com a situação, Pedro, comenta com a família.

— *Pai, você sabia que já subiu 280 reais o nosso investimento em ações da segunda-feira?*

— *Sério filho?* Fonseca disse surpreso.

— *Sim, pai! Você deveria investir também. Tirar aquele dinheiro da poupança que não rende quase nada. Veja só, em uma semana o dinheiro que aplicamos na bolsa rendeu mais que o seu dinheiro na poupança durante um ano. Tivemos 5,60% das ações, contra 5,43%, ao ano, da poupança (em dezembro de 2021).* Pedro continuou.

— *É verdade filho! Mas isso é arriscado Pedro?* Fonseca perguntou.

— *Aparentemente não. Você viu, estamos ganhando dinheiro sem nenhum risco.* Pedro respondeu animado.

— *Filho, o dinheiro que eu tenho na poupança, é a “grana” que sua mãe e eu suamos para conquistar durante a vida toda.* Fonseca comentou.

— *Pai, se nós estamos ganhando mais de 5% em uma semana com apenas cinco mil reais, imagina o quanto pode ser lucrado com os seus cinquenta mil reais!* Pedro falou entusiasmado.

— *Está bem. Mas vamos investir apenas trinta mil reais, estou pensando em fazer uma reforma aqui em casa com os outros vinte mil reais.* Fonseca falou satisfeito.

— *Ok, se você transferir o valor agora, já invisto para você na mesma ação que compramos.*

O pai logo fez a transferência do valor para conta de Pedro que, no mesmo instante, transfere para a corretora de valores e efetua a compra das ações.

3 SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE

Na segunda-feira seguinte, Pedro investiu na mesma ação que tinha comprado com seus amigos. Diferentemente do que aconteceu na semana anterior, a bolsa abriu em baixa e a ação caiu 2%, só em um dia. Nos dias e semanas seguintes a ação continuou caindo lentamente e o montante perdido do valor investido já era de 9 mil reais.

Com a ideia de tentar recuperar o dinheiro que já havia perdido, Pedro convenceu seu pai a comprar ainda mais ações dessa mesma empresa, utilizando 100% do seu capital, inclusive o valor que iria ser usado na reforma da casa. Nessa época no Brasil, estava começando uma operação de combate à corrupção e lavagem de dinheiro. E justo naquela semana, um grande empresário que estava sendo investigado, denunciou o envolvimento do Presidente da

República em casos de corrupção. Uma polêmica dessa proporção trouxe muitas incertezas ao mercado. Com isso, a bolsa de Valores caiu significativamente. O valor da ação em questão despencou e o prejuízo chegou ao montante de 26 mil reais do dinheiro do pai, e 2.600 reais do valor dos cinco amigos, o que totalizava uma perda de 28.600 reais.

Atormentados após as perdas já terem ultrapassado 50% do capital investido, o pai e os cinco amigos resolveram assumir as perdas e vender as ações, o que eliminaria a possibilidade de perder ainda mais. O “baque” foi grande e os amigos juraram para si mesmos nunca mais entrar “nessa coisa de bolsa de valores”. Pedro foi o mais prejudicado, pois sua consciência não permitia ficar em débito com os amigos e com os pais.

4 A AJUDA DO FUNDO DO BAÚ

Algum tempo passou, Pedro terminou a faculdade e foi trabalhar em empresas locais. Por indicação da namorada, participou de um concurso público da prefeitura da sua cidade. Preparou—se de acordo com o edital, fez a prova, foi aprovado e chamado para assumir o cargo. Pedro assumiu um cargo burocrático e ele cumpria sua rotina diariamente.

Em um sábado frio de julho uma data especial chegara. Era o casamento de Felipe, o amigo de faculdade, um dos “sócios” de Pedro na fatídica empreitada na bolsa de valores. Pedro, um tanto deslocado por não conhecer ninguém além do noivo, sentou-se com alguns desconhecidos, parentes do noivo. Em seguida, um casal pediu para sentar-se à mesa também. Ao se sentarem, Pedro olhou e ainda em dúvida, questionou:

— *Luiz? Luiz Henrique de Albuquerque Ferreira Jr?*

— *Nossa, eu não acredito! Pedro? Meu grande amigo do colégio? Quanto tempo! Sinceramente, se você não me chama, não te reconheceria.* Luiz disse surpreso.

Depois de lembrarem a época da escola, dos estudos, dos jogos e de tudo o que aprontavam, em certo momento a conversa enveredou para o lado profissional e Luiz perguntou a Pedro:

— *E aí Pedro me conta, tá trabalhando com o que?*

— *Sou funcionário público, trabalho em uma autarquia municipal.* Pedro respondeu.

— *Poxa! Que legal amigo. Concursado... está com a vida ganha.* Luiz falou em tom de brincadeira.

— *Pois é. Saiu o concurso e fui fazer a prova. Passei e estou lá até hoje. Não conseguiria viver pulando de galho em galho ou mesmo montar um negócio. Preciso dessa previsibilidade e estabilidade. Mas e você?* Pedro perguntou.

— *Eu virei consultor financeiro.* Respondeu Luiz.

— *O nome é imponente, parece ser alguém importante! Mas o que você faz exatamente?*

Pedro questionou curioso.

— *Inicialmente comecei a dar suporte na área financeira para empresas. Então, meio que por acaso, comecei também a dar dicas de investimentos para os donos dessas empresas. Essa segunda atividade foi de vento em popa. Abri uma empresa de consultoria financeira pessoal. Eu crio planos financeiros de acordo com as características e objetivos do cliente, para o longo prazo.* Luiz explicou.

— *Muito interessante! Mas, no caso, você ensina as pessoas a gastarem dinheiro?* (Risos). Pedro falou rindo.

— *Olha... de forma bem genérica é parecido com isso. Mas, além de ensinar a gastar, ensino a aumentar os ganhos, cuidar do capital conquistado, o como gastas e a investir.* Luiz respondeu.

- *Então ajuda a investir também? Pedro questionou curioso.*
- *Sim, sugiro investimentos também. Você investe onde? Luiz perguntou.*
- *No momento não tenho nada investido, apenas uma reserva na poupança. Mas, agora percebo o quanto eu precisava de um consultor financeiro quando fizemos uma “burrada” de investir, sem conhecimento nenhum, na bolsa de valores. Meus amigos e meu pai perderam muito dinheiro, então resolvi não investir mais enquanto não souber o que realmente estou fazendo. Além do que, tenho uma renda estável, sem muitos solavancos, acabou que fiquei acomodado. Pedro comentou.*
- *Vou te contar... isso é mais comum do que você pensa. Encontro todos os dias pessoas assim. Mas, olha... se eu puder ajudar, estou aqui para te dar algumas dicas. Disse Luiz.*
- *Tenho muito interesse em aprender sobre investimentos. O trauma foi grande! Pedro relembrou.*
- *Vamos fazer assim, vou te entregar meu cartão. Você me chama e marcamos no meu escritório na próxima semana. Pode ser? Luiz sugeriu.*
- *Claro! Pedro concordou.*
- *Agora vamos aproveitar essa festa! Luiz falou empolgado, convidando o amigo.*
- Na semana seguinte, Luiz então combinou com Pedro para que fosse até o seu escritório.
- *E aí meu amigo, que bom que você veio!*
- *Estou bastante ansioso para saber como funciona sua consultoria! Pedro falou animado.*
- *Então Pedro, primeiramente gostaria de saber o motivo pelo qual você quis vir? Luiz perguntou.*
- *Sendo bem sincero, não tirei da cabeça aquela vez que perdi na Bolsa de Valores. Gostaria de aprender sobre investimentos para poder conquistar o meu primeiro milhão. Aliás, tem como virar milionário? Pedro questionou.*
- *Tem Pedro! Mas não é uma tarefa fácil. Ao contrário do que você vê nas redes sociais, precisa muito comprometimento, começar a investir cedo, realizar aportes mensais, e então, no longo prazo, você pode ficar milionário. Mas antes de pensar em investir, preciso saber a sua relação atual com o dinheiro. Para isso, costumo pedir para os meus clientes separarem as receitas das despesas. Vou lhe entregar uma planilha bem simples para você preencher. Luiz explicou e entregou uma folha com a planilha (Tabela 1).*

Tabela 1 - Modelo de planilha de finanças pessoais

+ Duas Receitas	Valor
- Despesas Essenciais	Valor
- Despesas Não Essenciais	Valor

Fonte: Dados primários (2022).

- *É só isso a planilha Luiz? Pedro surpreso questionou.*
- *Sim, as pessoas costumam fazer uma planilha gigante e incluem nela cada centavo que gastam. No começo elas estão empolgadas e colocam tudo certinho, só que no decorrer de algumas semanas elas perdem o interesse em razão de ser uma planilha complexa e que leva muito tempo para preencher. Por esse motivo eu simplifico a planilha para que ela se torne prática e que você possa usar para sempre na sua vida. Luiz esclareceu.*
- *Beleza, obrigado! Aproveitando, o que seriam as receitas? Pedro concordou e aproveitou para perguntar.*
- *Receita é tudo o que “entra” no mês para você. Exemplo: salário, bônus, vale alimentação, entre outros. Luiz respondeu.*
- *Entendi! E as despesas essenciais? Pedro questionou.*

— São as despesas que você precisa ter de fato e que, aparentemente, não podem ser cortadas ou diminuídas no curto prazo. Exemplo: supermercado, aluguel, condomínio, gasolina, financiamento e seguro do carro, caso possua, ou transporte de um modo geral, energia elétrica, água, internet, entre outras coisas. Luiz explicou.

— Por que você diz “aparentemente”? Pedro indagou.

— Porque com o tempo e preparo correto, até mesmo um gasto essencial pode ser reavaliado e passar a ser menor, deixar de existir, ou ser trocado por outro de menor valor. Luiz esclareceu.

— Ah, entendi! E as despesas “não essenciais”? Pedro perguntou.

— Isso é muito particular, depende o quão importante na sua vida é determinada despesa. Por exemplo, para mim academia é algo essencial, acho importante ter uma vida saudável, já outra pessoa pode achar isso algo supérfluo. Outro exemplo é a Netflix, para muitas pessoas é importante, indispensável, mas outros consideram uma despesa desnecessária ou não essencial. Luiz respondeu.

— Ótimo, entendi! Disse Pedro.

— Certo! Vou dar alguns minutos para você preencher, quando acabar me avisa. Luiz falou olhando no relógio.

— Ok. Concordou Pedro.

Pedro então preencheu a planilha (Tabela 2) e a entregou para Luiz.

Tabela 2 - Receitas e despesas do Pedro

(+) SUAS RECEITAS	VALOR (R\$)
Salário	6.000,00
Vale alimentação	1.250,00
(-) DESPESAS ESSENCIAIS	VALOR (R\$)
Condomínio	260,00
Aluguel	1.100,00
Gasolina	800,00
Alimentação	1.000,00
Luz	120,00
Água	60,00
Internet	100,00
(-) DESPESAS NÃO ESSENCIAIS	VALOR (R\$)
Academia	99,00
Celular (Mensalidade)	89,00
Entretenimento Mensal (torrar)	1.000,00

Fonte: Dados primários (2022).

— Você acredita que está tudo aqui? Ou possui alguma outra despesa? Perguntou Luiz.

— Tentei lembrar de tudo, e coloquei aí. Respondeu Pedro.

— Certo, vou preencher esses dados em uma planilha do Excel. Caso você lembre de alguma outra despesa é só me informar. Ainda essa semana encaminho essa planilha finalizada para o seu e-mail. Ela já vai com todas as fórmulas prontas, com isso você poderá efetuar todos os cálculos automaticamente. E então, na semana seguinte, marcaremos para você voltar aqui para analisarmos ela. Certo? Luiz complementou.

— Combinado! Pedro aceitou empolgado.

— Então Pedro, vamos falar agora sobre quanto dinheiro você possui atualmente. Você me falou na festa que está tudo em poupança, certo? Questionou Luiz.

— Sim, está tudo em poupança. Tenho aproximadamente 36.000 reais. Pedro falou.

*Do Zero ao Milhão:
O Dilema da Gestão Risco Versus Retorno*

— *Essa pergunta que fiz é importante, porque antes de investir para chegar no primeiro milhão, que é o seu objetivo, precisas ter uma reserva de emergência.* Luiz afirmou.

— *O que é a reserva de emergência, Luiz?*

— *A reserva de emergência nada mais é do que um dinheiro reservado para algum gasto que pode desequilibrar significativamente o orçamento, ou que exija a contração de uma dívida para ser quitado.*

— *Como o quê?* Indagou Pedro.

— *Ah, são diversas situações, por exemplo, gasto com remédios e tratamento para um problema grave de saúde, sinistro do carro, um período de desemprego ou diminuição da renda, pedido de ajuda familiar inesperado, taxas e impostos a serem pagos no começo do ano, entre outras coisas.* Expôs Luiz.

— *Ah entendi, assim não estrago meu orçamento né?*

— *Exatamente Pedro.* Luiz concordou.

— *Mas qual é a quantia certa para formar minha reserva de emergência.*

— *Normalmente na sua situação, que possui salário fixo, nós recomendamos ter o montante de seis meses para honrar suas despesas mensais. Por isso é importante fazer o seu planejamento financeiro.*

— *Entendi. Então, com base na soma das despesas que informei na planilha, vamos saber quanto preciso para formar a reserva de emergência. É isso?*

— *Exatamente, e no caso da planilha que vou encaminhar para o seu e-mail, ela calcula isso automaticamente.* Luiz respondeu.

— *Ótimo, Luiz!*

— *Bem, Pedro, para nosso primeiro dia de consultoria era isto. Na semana que vem vamos analisar a planilha e vou te dar umas dicas para melhorar seu orçamento.*

Na manhã daquela sexta-feira, Pedro estava no trabalho e recebeu uma notificação em seu celular. Era o e-mail de Luiz com a planilha. Ao chegar em casa, abriu o e-mail e, lembrando de outras despesas, começou a editar a planilha. Então salvou e a encaminhou para Luiz.

5 DO ZERO AO MILHÃO

Na quarta-feira, conforme combinado, Pedro se reúne novamente com Luiz.

— *Então, Pedro, você está pronto para o segundo dia de consultoria?* Luiz perguntou disposto.

— *É claro, meu amigo, estou bastante empolgado!*

— *Que ótimo! Hoje vamos começar analisando sua planilha de receitas e despesas.*

— *Certo!* Pedro concordou e recebeu o documento preenchido (Tabela 3).

Tabela 3 - Receitas e despesas estruturadas

RECEITAS (r)	VALOR
Salário	R\$ 6.000,00
Vale alimentação/ Refeição	R\$ 1.250,00
Receita Total	R\$ 7.250,00
Despesas Essenciais (d1)	
Condomínio	R\$ 260,00
Aluguel	R\$ 1.100,00
Gasolina	R\$ 800,00
Parcela do financiamento do carro	R\$ 900,00
Documento do carro + Seguro	R\$ 300,00
Alimentação	R\$ 1.000,00
Energia	R\$ 120,00

Água	R\$	60,00
Internet	R\$	100,00
Outros		-
Despesas Essenciais	R\$	4.640,00
Despesas Essenciais (% da receita)		64%
Despesas Não Essenciais (d2)		
Academia	R\$	99,00
Celular (Mensalidade)	R\$	89,00
Assinaturas Mensais	R\$	88,00
Outros		
Despesas Não Essenciais	R\$	276,00
Despesas Não Essenciais (%)		4%
Despesas Essenciais e Não essenciais (% da receita)		68%
"Torrar" (t)		
Entretenimento Mensal (torrar)	R\$	1.000,00
Torrar (% da receita)		14%
Reservas Mensais		
Montante Investido no mês	R\$	1.334,00
Total de Investimentos em Curto Prazo	R\$	36.000,00
Faltante para o Fundo de Emergência (R\$ 5.916,00 x 6 meses)	R\$	- 6.504,00
Sobra Mensal (r-D1-D2)	R\$	1.334,00
Sobra Mensal (% da receita)		18%

Fonte: Dados primários (2022).

— *Então, vamos lá Pedro! Vou começar falando o que penso que seria o ideal no teu caso e comparar com o que você possui hoje. Você deveria gastar 50% da sua receita com despesas essenciais e não essenciais, 30% com o seu objetivo de longo prazo, que é chegar ao primeiro milhão, 10% com objetivos de curto prazo, por exemplo uma viagem, trocar de carro, fazer uma especialização, e os outros 10% “torrar”, porque ninguém é de ferro né meu amigo! No “torrar”, você pode gastar com o que quiser mesmo, o interessante é só não ultrapassar os 10%.*

— *Entendi. Respondeu Pedro.*

— *Na sua planilha você colocou uma receita mensal de 7.250 reais, sendo que você gasta 64% dela com despesas essenciais e 4% com despesas não essenciais, totalizando por volta de 68%, além de 14% “torrando”. Assim, sobra um pouco mais de 18% que podem ser utilizados para investir. Pedro acenava concordando.*

— *Então, como podemos ver, o seu orçamento está fora do que é o ideal, e existem duas formas de melhorar isso. Luiz acrescentou.*

— *Quais são?*

— *Ou você gasta menos ou você ganha mais!*

— *Aí complicou meu amigo! Não tenho expectativa de receber aumento neste momento.*

Pedro comentou decepcionado.

— *Então vamos ao plano de manter o seu orçamento de receitas e realizar uma simulação com base na sua realidade. Após as projeções você decide o que acha melhor fazer.*

— *Ótimo, agora fiquei mais tranquilo!*

— *Olha Pedro, pelas tuas receitas, o ideal seria você ter uma sobra mensal de 2.900 reais, isto é, 2.175 reais que é 30% da receita que iríamos investir para, no longo prazo, você chegar no seu primeiro milhão, e mais 725 reais que é 10% da receita para investir nos objetivos de curto prazo. Mas no teu caso, temos apenas 1.334 reais para investir nos dois*

objetivos. Então, vamos dividir 75% desse valor para investir no longo prazo e 25% no curto prazo. O.K.? Luiz sugeriu.

— Entendi, estamos enquadrando o orçamento aos objetivos né?

— Isso mesmo. Então, temos R\$ 1.000,50 – que representa 75% de R\$ 1.334,00 - para investir no longo prazo e R\$ 333,50 – que representa 25% de R\$ 1.334,00 - para investir no curto prazo. Vamos arredondar para R\$ 1.000,00 e R\$ 334,00 para facilitar, O.K.? Luiz explicou.

— Ótimo!

— Pedro, sempre é bom ter um objetivo claro com o que você vai investir esses valores, com isso a chance de você desistir no meio do caminho diminui. Você sabe o que quer alcançar, é ser milionário. Mas, e no curto prazo, o que você pretende fazer? Indagou Luiz.

— Tenho muita vontade de conhecer o Chile, especialmente a capital, Santiago. Pedro revelou.

— Bacana! Então vamos fazer assim: o investimento de curto prazo vamos chamar de “viagem para Santiago” e o de longo prazo de “do zero ao milhão”.

Nesse momento Luiz fez, por meio de algumas breves perguntas, a análise do perfil de investidor de Pedro.

— Pedro, voltando para a planilha que você preencheu, conseguimos perceber que o seu custo de vida mensal é aproximadamente 5.916 reais, sendo 4.640 reais de despesas essenciais, mais 276 reais de despesas não essenciais e mais 1.000 reais do “torrando”. Com isso, precisamos de 35.496 reais (5.916 reais x 6 meses) para formar sua reserva de emergência. Como você tem 36 mil reais aplicados na poupança, você já possui sua reserva de emergência. Você somente pode utilizar este valor para algo que não conseguimos prever, portanto é necessário deixar em um investimento de baixo risco e com alta liquidez, como os atrelados à Selic. Explicou Luiz.

— Espera! Espera! Fale-me um pouco mais sobre a Selic, por favor.

— Certo, Pedro. A Selic é a taxa básica de juros adotada no Brasil. Ela serve de parâmetro para determinar taxas de juros dentro do país, nos mais variados segmentos. O mais comum, é entre bancos e instituições financeiras, tanto para remunerar o dinheiro de aplicações financeiras quanto para cobrar juros dos empréstimos e financiamentos. A poupança, por exemplo, tem sua rentabilidade atrelada à Selic: quando a Selic está acima de 8,50% ao ano, a poupança rende 0,50% ao mês mais a taxa referencial. Quando é igual ou menor que 8,50%, o percentual sobre para 0,70% ao mês mais a taxa referencial.

— Então deixo na poupança? Pedro perguntou.

— De fato, ela é uma opção segura. Quanto à liquidez, que é a condição de transformar aquela aplicação financeira em dinheiro, ela lhe dá a possibilidade de resgatar a qualquer momento. Porém, hoje no mercado existem outros investimentos mais interessantes. Vou te dar dois exemplos: o primeiro é em títulos públicos que, de maneira simples, é como se você emprestasse dinheiro para o governo, com a garantia de receber o que investiu de volta ao fim do contrato. O segundo é o CDB, que é como se você emprestasse dinheiro para os bancos, e eles te pagam um juro por isso. Dois investimentos mais simples, não focados em máximo de rentabilidade. Luiz indicou.

— Gostei!

— Já para seu objetivo “viagem para Santiago” também é interessante colocar em algum dos dois investimentos, porque a qualquer momento você pode encontrar uma passagem barata e vai precisar resgatar o valor aplicado para poder realizar a compra. Luiz esclareceu.

— E para eu chegar no meu primeiro milhão?

— Então Pedro, aí a rentabilidade, os aportes mensais, o prazo e, o risco que você assume, influenciam bastante. Investindo bem no longo prazo, os juros compostos permitirão você ficar rico, no teu caso, milionário.

Nesse momento Luiz abriu uma tabela que a denominou de “tabela do milhão” e mostrou para Pedro (Tabela 4).

Tabela 4. Tabela do milhão

APORTE MENSAL	10ANOS	20ANOS	21ANOS	23ANOS	25ANOS	30ANOS	35ANOS	% MÊS
1.000,00	230.038,69	989.255,37	1.127.400,21	1.458.472,57	1.878.846,63	3.494.964,13	6.430.959,47	1,00%
1.000,00	200.217,47	721.131,22	806.030,92	1.002.241,26	1.239.801,99	2.076.413,23	3.425.859,59	0,80%
1.000,00	163.879,35	462.040,90	502.874,13	592.251,45	692.993,96	1.004.515,04	1.424.710,30	0,50%
1.000,00	153.631,96	401.675,03	433.652,86	502.393,00	578.044,83	802.147,48	1.086.901,43	0,40%
1.500,00	345.058,03	1.483.883,05	1.691.100,31	2.187.708,86	2.818.269,94	5.242.446,20	9.646.439,21	1,00%
1.500,00	300.326,20	1.081.696,83	1.209.046,38	1.503.361,88	1.859.702,98	3.114.619,85	5.138.789,38	0,80%
1.500,00	245.819,02	693.061,34	754.311,19	888.377,17	1.039.490,94	1.506.772,56	2.137.065,45	0,50%
1.500,00	230.447,94	602.512,55	650.479,29	753.589,49	867.067,25	1.203.221,22	1.630.352,15	0,40%
2.500,00	575.096,72	2.473.138,41	2.818.500,52	3.646.181,44	4.697.116,57	8.737.410,33	16.077.398,68	1,00%
2.500,00	500.543,67	1.802.828,05	2.015.077,30	2.505.603,14	3.099.504,97	5.191.033,08	8.564.648,96	0,80%
2.500,00	409.698,37	1.155.102,24	1.257.185,32	1.480.628,61	1.732.484,91	2.511.287,61	3.561.775,75	0,50%
2.500,00	384.079,90	1.004.187,58	1.084.132,16	1.255.982,49	1.445.112,08	2.005.368,70	2.717.253,58	0,40%

Fonte: Dados primários (2022).

Luiz apontando para a tabela falou.

— Essa tabela demonstra bem o que estou falando. Como você pode ver, o valor do aporte mensal, e em quais investimentos é aplicado, são fatores que influenciam muito no longo prazo.

Indicando para a coluna “Aporte mensal”, complementa.

— Como você pode ver, investindo mil reais por mês durante 21 anos, com uma rentabilidade de 1% ao mês, você chegará no seu primeiro milhão. Caso mantenha isso por 30 anos, você irá obter quase 3,5 milhões de reais. Por outro lado, com o mesmo aporte mensal, mas com uma rentabilidade de um investimento mais conservador, de 0,4% ao mês, levará 35 anos até chegar no seu primeiro milhão. Ou seja, é como uma balança: se você tira de um lado, sobe o outro.

— Poxa, que legal Luiz! Então consigo mesmo chegar ao meu primeiro milhão! Pedro empolgado respondeu.

— Sim. Atualmente a Selic, que é a taxa básica de juros, está em 4,25% ao ano (jun./2021), isso significa que, na média, se você investir em renda fixa, vai ter um retorno por volta de 0,35% ao mês, podendo ainda descontar Imposto de Renda ou não. Se o Banco Central fizer a Selic subir, o que já é uma expectativa do mercado, seus investimentos também vão ter um retorno melhor, mas ainda assim ficará muito longe da rentabilidade que você precisa para chegar no seu objetivo. Por isso, para o seu caso, acredito que você deveria partir para renda variável, mais especificamente ações. No longo prazo é um dos melhores investimentos. Luiz sugeriu.

— Ações? Deus me livre! Nunca vou me curar daquele trauma. Pedro disse assustado.

— Pedro, entendo que você tem esse trauma por ter perdido muito dinheiro no passado. Naquela ocasião houve investimento sem nenhum conhecimento e, principalmente, concentrando todo seu capital nas ações de uma única empresa. Por isso, saber o quanto uma

empresa vale, por exemplo, é uma informação muito importante para se determinar quais ações comprar. Com o aumento das empresas na bolsa de valores, há pelo menos três grandes grupos de ações, relacionados à cada objetivo do investidor.

— Acho que estou entendendo. Isto se parece com o que meu pai falava, que não podíamos colocar os ovos sempre em uma única cesta.

— Isto mesmo, Pedro. É preciso diversificar, seja dividindo entre ações, poupança e CDB, ou mesmo, dentro dos tipos de ações. Três grupos de ações são chamados de small caps, mid caps e blue chips. Respectivamente, em direção às blue chips, que são ações da Vale e Petrobras, você ficará menos exposto e mais rápido deverá conseguir transformar em dinheiro novamente o valor da ação. Por outro lado, deverá levar mais tempo para ter grandes lucros. Se optar pelas small caps, que são ações da Vivara e da Vulcabras, você terá maior risco de perdas e maior tempo de conseguir vender as ações, porém, também pode conseguir um retorno mais rápido. E há as intermediárias, as mid caps.

— Então é como uma receita, Luiz!? Eu tenho que encontrar as melhores proporções de cada ação, para poder ao final ter um rendimento que, na média, me permita atingir o milhão?

— Sim meu amigo. Certa vez li uma frase que falava algo do tipo: “Investir em ações no curto prazo até pode ser arriscado, mas não ter ações no longo prazo é muito mais arriscado”. E se enquadra perfeitamente no seu caso.

Luiz tenta com persuasão encorajar o amigo.

— Mas o princípio fundamental das finanças é: “Quanto maior o risco, maior o retorno”. Acredito que colocando em prática tudo que te passei nessas últimas três semanas você vai chegar aos seus objetivos. Teu objetivo é ousado, então agora só depende de você. Luiz concluiu.

Pedro parece ter às mãos um bom planejamento. Seria ele capaz de realizar o seu ousado sonho de chegar ao primeiro milhão? Mas sabendo que para chegar lá, Pedro precisa voltar ao mercado de ações, será que vale a pena assumir os riscos e levar adiante o projeto? É uma expectativa de longo prazo, 20 anos, e não existe nenhuma garantia de que fazendo isso ele vai de fato atingir seu objetivo. Existiriam outros caminhos que poderiam ser mais simples, menos arriscados e mais factíveis? E agora, como tornar esse sonho realidade?

6 NOTAS DE ENSINO

6.1 FONTES DE DADOS

A história, enredo e personagens utilizados nesse caso de ensino são fictícios. O caso é fruto do contato do autor em ambiente empresarial dentro do setor relatado, com situações reais do tema em questão. Portanto, foram utilizados dados primários, através de observação participante, e dados secundários no que se refere às informações e conceitos do mercado financeiro. Os dados secundários foram coletados de sites especializados do mercado financeiro e de finanças e livros, os quais estão informados nas referências.

6.2 OBJETIVOS EDUCACIONAIS

O presente caso de ensino tem como objetivo promover a reflexão sobre o mercado financeiro bem como, facilitar o entendimento quanto ao seu funcionamento para o alcance dos resultados financeiros almejados. A necessidade de realização de planejamento financeiro pessoal, de obtenção de conhecimentos sobre o mercado, além da correta análise do perfil do investidor e dos objetivos traçados, são fatores relevantes para a escolha do investimento mais adequado.

Espera-se que, com a aplicação deste caso para ensino, o leitor possa:

- Compreender os princípios das finanças pessoais
- Demonstrar como se dá o processo de investimento em bolsa de valores
- Classificar e organizar o orçamento pessoal
- Aplicar o conceito de finanças de acordo com o seu objetivo pessoal
- Analisar os tipos de investimentos existentes

O caso pode ser aplicado em cursos de administração, ciências contábeis e gestão. Enquadra-se tanto para cursos de graduação como de pós-graduação, mais especificamente nas disciplinas de administração financeira, mercado de capitais, investimentos e disciplinas que trabalhar transversalmente as finanças pessoais.

6.3 QUESTÕES SUGERIDAS PARA DISCUSSÃO

- 1) Como Pedro saberia em quais ações investir?
- 2) Sabendo que Pedro teria R\$ 1.000,00 mensais para investir, como ele faria para seguir uma estratégia de diversificação?
- 3) Quais ferramentas de investimento Pedro poderia utilizar para auxiliar a decidir em quais ações investir?
- 4) Considerando os diferentes tipos de perfis de investidores, com base na narrativa do caso, em qual perfil que Pedro mais se enquadra? Justifique, e recomende, quais os investimentos seriam mais adequados a sua carteira, olhando para seu perfil e sua aversão a riscos.

6.4 PLANO DE AULA SUGERIDO

Para a utilização do caso, sugere-se o tempo de duas horas e meia, em função da necessidade de leitura atenta visando melhor entendimento do caso e dos temas propostos (Tabela 5).

Espera-se iniciar a condução com caso com a leitura individual e depois a resolução das questões elaboradas em grupos de três alunos, esse processo fará com que os alunos busquem

mais informações sobre o assunto e aumente sua familiaridade com o tema. Em seguida, o moderador poderá discutir, de forma ampla as respostas dos grupos, aproveitando para falar sobre os investimentos que aparecem no caso. Por fim, ainda em grupos, propor um debate relacionado com o que Pedro, protagonista do caso, deveria fazer.

Tabela 5 - Plano de aula sugerido

ATIVIDADE	TEMPO SUGERIDO
Leitura individual do caso de ensino.	40 minutos
Separação da turma em grupos de no máximo 3 alunos e resolução das questões.	25 minutos
Debate da turma relacionado às resoluções de cada grupo.	25 minutos
Conversa com a turma sobre os investimentos que aparecem no caso.	20 minutos
Debate da turma relacionado às sugestões de investimentos para Pedro.	40 minutos

Fonte: Os autores (2022).

6.5 ANÁLISE DO CASO E CONEXÃO COM A LITERATURA

Questão 1

Carteira recomendada de ações é uma iniciativa criada por instituições financeiras para que os investidores saibam quais títulos possuem potencial de valorização. Basicamente, é uma “mãozinha” para aquele investidor que não tem muito tempo ou não tem conhecimento para avaliar quais ações vão performar melhor, que é o seu caso. Penso que seria interessante você seguir uma carteira e ao mesmo tempo começar a buscar conhecimento para poder analisar por conta própria as ações. Para Bodie, Kane e Marcus (2013), esta seleção de ativos é o mix ótimo de ativos, etapa onde selecionasse ativos que melhor correspondam aos objetivos de risco e retorno e, ao mesmo tempo, estejam enquadrados nas limitações do investidor (valor, tempo, renda, entre outros).

Carteiras recomendadas normalmente são lançadas mensalmente. Os analistas acompanham diariamente as ações, mas esses relatórios são lançados apenas mensalmente. O recomendado é comprar, vender e trocar os ativos seguindo a recomendação da carteira no primeiro dia útil do mês.

Não seria totalmente correto você seguir a carteira recomendada de julho, no dia 20 de julho, porque nesses 20 dias que se passaram já pode ter acontecido muitas coisas no mercado financeiro. Ações são rendas variáveis, e como diz o nome, elas variam. Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura nos investimentos. E nas ações não é diferente, muitos fatores influenciam no valor de uma ação. Não existe nada que garanta que uma ação vá subir, mas seguir uma carteira recomendada aumenta muito suas chances de acerto.

Por fim, precisa-se certificar que os profissionais que montam essas carteiras são certificados. Você deve investigar se está pagando pelo serviço além do investimento, quanto este serviço custa, como o consultor é pago e se de alguma forma o consultor pode ter conflito de interesse com seus investimentos (BODIE, KANE, MARCUS., 2013).

Questão 2

Usualmente, as carteiras recomendadas indicam comprar de cinco a 10 empresas. O lote-padrão de ações de uma única empresa já ultrapassam, na maioria dos casos, o valor inicial de 1.000 reais de Pedro. Os lotes podem ser: unitário, de 100 ações, 1.000 ações, 10.000 ações e 100.000 ações (PINHEIRO, 2012).

Nestes casos, deve-se avaliar ao lado do código da ação que você for comprar, para escolher aquelas com a letra F, referente a ações fracionadas. Por meio das ações fracionadas, pode-se comprar a quantidade de ações que quiser (sempre multiplicando pelo valor de cada

ação para saber o valor finalístico que deverá ser desembolsado). Exemplo: se for comprar um lote de ações ordinárias da empresa Vale o código é VALE3 e VALE 5F, mas para comprar uma quantidade inferior ou superior ao lote-padrão, baste digitar VALE3F ou VALE5F.

Com relação ao valor que irá aportar todo mês, ele deve ser dividido entre os papéis recomendados.

Questão 3

Existem dois tipos principais de análises de ações: a análise técnica e a análise fundamentalista.

Benjamin Grossbaum é conhecido como o pai da análise por ter levantado a necessidade de descobrir o valor intrínseco de uma ação (PINHEIRO, 2012). Nesta análise, são estudados fatores que explicam o valor intrínseco da empresa, tais como dados financeiros das empresas com o objetivo de encontrar ações baratas com potencial de subir de preço no médio e longo prazo. Também se utilizam relatórios periodicamente divulgados pelas empresas, principalmente DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) e Balanço Patrimonial. A análise procura identificar o potencial de crescimento do lucro da empresa no futuro, porque com isso provavelmente as ações vão se valorizar no mercado. É realizada uma análise macroeconômica, setorial e da própria empresa. A analista fundamentalista está focada em descobrir supervalorizações ou subvalorizações com base em uma informação que ainda não foi transformada em valor, ou seja, uma notícia, um fato relevante, que o mercado ainda não precificou no valor da ação, e assim, antecipa-se a este movimento de valor da ação (PINHEIRO, 2012).

Por outro lado, para a análise técnica, as variações dos preços de mercado estão vinculadas às variações passadas, assim como o retorno para o investimento em qualquer ativo estudado (PINHEIRO, 2012). A análise técnica estuda os movimentos do mercado e o histórico do preço das ações, com o objetivo de identificar padrões e assim encontrar bons pontos de compra e de venda. Os gráficos são muito utilizados nessa análise com o propósito de preverem futuras tendências no preço, por isso ela também é chamada de análise gráfica. Essa análise é mais utilizada para investidores de curto prazo, que mantêm a ação por 1 dia, meses ou no máximo 1 ano. Dentro desta análise, a técnica de cruzamento de médias móveis já registrou rendimento 200% maior em operações compradas, quando comparado ao índice Ibovespa (WAGNITZ, LANA, PARTYKA, 2021). Portanto, supõem-se que o investidor deve reagir de forma similar ao que ocorreu em situações anteriores (PINHEIRO, 2012).

Questão 4

Existem três tipos mais comuns de perfil de investidor: conservador, moderado e arrojado. Eles são definidos de acordo com as características dos produtos, expectativas dos investidores e sua tolerância ao risco. (TOSCANO JUNIOR, 2004).

- Conservador: É o investidor que prioriza a segurança do seu capital. Prefere investir em produtos com baixo risco e com liquidez alta. Além disso, demonstra grande desconforto em relação a coisas novas sobre as quais ainda pouco sabe ou pouco possui controle. (ROCHA, VERGILI, 2007, SANTOS, WILHELM, 2002, TOSCANO JUNIOR, 2004).
- Moderado: É o investidor que quer segurança, mas já tolera um pouco mais de risco no longo prazo. Dessa forma, admite que sua aplicação fique por alguns meses sem

remuneração ou tenha uma pequena baixa. Mas apresenta grande desconforto em relação à probabilidade de perdas sobre o capital investido ao mesmo tempo em que revela insatisfação com aplicações de baixo risco. Também visa retornos mais a médio prazo, conservando ainda retornos de curto prazo. (ROCHA, VERGILI, 2007, SANTOS, WILHELM, 2002, TOSCANO JUNIOR, 2004).

- **Arrojado (ou agressivo):** É investidor que está disposto a correr maiores riscos para conseguir a máxima rentabilidade, estando propenso a investir a maior parte de seu dinheiro em aplicações que apresentam grande variação e a destinar uma parcela mínima para aplicações mais seguras que preservem o capital investido. Considera o risco uma variável chave no negócio. Visam aumento de patrimônio no longo prazo. (SANTOS, WILHELM, 2002).

Segundo Ferreira et al. (2008) A definição do perfil do investidor é baseada principalmente na tolerância ao risco, dividindo-se em avessos (priorizam segurança), indiferentes (buscam lucros) e propensos (aceitam riscos em busca de maiores retornos). Fatores como fluxo de renda e idade influenciam essas escolhas. A diversidade de aplicações torna complexa a decisão de onde investir, necessitando de ferramentas e softwares. O tempo de investimento e expectativa de resgate, como longo, médio ou curto prazo, também afetam essa escolha. A estruturação do portfólio considera o perfil e objetivos, possibilitando diversificação para balancear risco e retorno. O investidor moderno visa a múltiplos objetivos, incluindo rentabilidade, segurança e liquidez.

Nesse contexto e diante dos vieses apresentados no caso, o perfil de Pedro sofreu mudanças ao longo da narrativa, em função dos contextos, aprendizados e experiências, indo do arrojado ao conservador, e em determinado momento, moderado. Tais fases foram retratadas no caso, e realmente rotulá-lo como um perfil único, neste caso, seria arriscado.

No Quadro 1 estão relacionados os principais ativos financeiros classificados pelos perfis de investidor acima discutidos.

Quadro 1 - Ativos de investimento por perfil

Perfil Conservador	Perfil Moderado	Perfil Arrojado
<ul style="list-style-type: none"> • Tesouro Prefixado • Tesouro Selic • Letra de crédito imobiliário (LCI) • Letra de crédito do agronegócio (LCA) • Letra de câmbio (LC) • Fundos DI • Fundos de renda fixa 	<ul style="list-style-type: none"> • Debêntures • Debêntures incentivadas • Certificado de recebíveis do agronegócio (CRA) • Fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) • Certificado de operações estruturadas (COE) • Tesouro IPCA+ • Ações • Fundos de ações • Fundos de investimento imobiliário (FII) • Fundos de índice (ETF) • Fundos de Previdência 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundos cambiais • Fundos multimercado • Certificados de depósitos de valores mobiliários (BDR) • Mercado futuro (derivativos) • Opções

Fonte: Adaptado de Genial Investimentos (2021).

Importante salientar que, como o risco está intimamente ligado ao perfil do investidor, os contextos e situações que Pedro passou ao longo da narrativa moldaram suas mudanças de perfil. Para Assaf Neto, O risco é dividido em duas classes: o risco sistemático ou não diversificável e o risco diversificável ou não sistemático. O risco não sistemático pode ser total

ou parcialmente diluído pela diversificação da carteira e tem relação mais direta com as características básicas do título e do mercado de negociação. Ele não afeta o sistema todo, mas determinado segmento de mercado. Já o risco sistemático é o que não pode ser eliminado ou reduzido pela diversificação da carteira e tem sua origem nas flutuações desencadeadas pelo sistema econômico. Em outras palavras, é o risco que afeta a economia de uma forma geral. Assim, a diversificação da carteira, minimiza o risco, ou seja, Através da diversificação, os ativos com risco podem ser combinados no contexto de uma carteira, reduzindo-se o grau de risco se comparados individualmente, desde que os ativos não estejam perfeita e positivamente, correlacionados entre si. Vale lembrar que a diversificação pode ser adotada em qualquer carteira de investimento e consiste na distribuição do dinheiro em diferentes tipos de ativos. (ASSAF NETO, 2003) e por isso, é importante que Pedro, mesmo entendendo seu perfil de investidos, diversificar sua carteira, dentro dos investimentos recomendados para seu perfil específico.

Obs.: Pode o professor, em sala de aula, definir momentos específicos da narrativa e fazer o exercício, buscando identificar o momento e a qual perfil Pedro estaria mais encaixado, assim como discutir o tipo de investimento apropriado.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 5a. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- BODIE, Z., KANE, A., MARCUS. A. **Investimentos**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- FERREIRA, M. A. M., GROSSI, R., LEAL, C., & SILVEIRA, S. D. F. R. (2008). Perfil de investidores e formação de portfólios: contribuições a partir da análise multivariada de dados. *Revista de Negócios*, Blumenau, v13, (1), 45-59.
- GENIAL INVESTIMENTOS. **Conheça as alternativas disponíveis no mercado**. Disponível em: <https://blog.genialinvestimentos.com.br/perfil-de-investidor/>. Acesso em: 11 out. 2021.
- PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ROCHA, R. H., VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro: Fundamentos de educação financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SANTOS, L. C, WILHELM, P. P. H. Investidor tradicional de renda fixa: perfil de risco e nível de preparo. *Revista de Negócios*, v. 7, n. 3, p. 39–48, 2002.
- STATMAN, M. How Many Stocks Make a Diversified Portfolio? *The Journal of Financial and Quantitative Analysis*, v. 22, n. 3, p. 353–363, 1987.
- TOSCANO JUNIOR, L. C. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.
- WAGNITZ, J., LANA, J., PARTYKA. R. B. Médias móveis como rastreador de tendências para investimentos no mercado de ações. **Desenvolve – Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 10, n. 3, p. 1-32, 2021.